



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8675107>

Entrevista

A percepção de um mestre sobre a arte da capoeira e seu impacto como ferramenta pedagógica para o enfrentamento de preconceitos

A master's perception of the art of Capoeira and its impact as a pedagogical tool to confront prejudices

La percepción de un maestro sobre el arte de la capoeira y su impacto como herramienta pedagógica para enfrentar los prejuicios

José Tadeu Carneiro Cardoso¹
Livia de Paula Machado Pasqua² 

RESUMO

Introdução: Ao longo de 50 anos de ensino, Mestre Camisa realizou viagens por diferentes países a fim de difundir a manifestação cultural Capoeira, tendo vivenciado diversas situações de ensino-aprendizagem, com pessoas de diferentes faixas etárias, gêneros e classes sociais. **Objetivo:** descrever a experiência de um mestre de Capoeira, principalmente no que tange aos preconceitos ainda existentes em sua área, a fim de colaborar para a construção de alternativas pedagógicas para o combate a discriminações e intolerâncias. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de cunho descritivo-exploratório, com técnica de entrevista estruturada, interpretada e analisada por meio categorias estabelecidas a priori. **Resultados e discussão:** Foram discutidas as temáticas relacionadas a homofobia, racismo, machismo, xenofobia, adultocentrismo, capacitismo e intolerância religiosa na Capoeira. Entretanto, nesse relato, especificamente, foram evidenciadas as categorias relacionadas à intolerância religiosa, ao machismo e à formação em Capoeira. Em relação à intolerância religiosa realizou comparações com outras manifestações brasileiras de matrizes africanas que são confundidas com religiões e ressaltou o papel da valorização do componente histórico no ensino para o combate ao preconceito. Sobre as mulheres na Capoeira, mencionou o aumento da presença das mulheres nessa arte, a contribuição para seu desenvolvimento e a reivindicação para um olhar mais inclusivo. Em relação à formação, relatou sobre estratégias pedagógicas desenvolvidas em seu grupo. **Considerações Finais:** Espera-se que essa entrevista possa contribuir para pensar o enfrentamento a preconceitos e impacte no aproveitamento e desenvolvimento da Capoeira e seus aspectos pedagógicos em sua própria área e outras afins.

¹ Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte-Capoeira (Abadá-Capoeira), Instituto Mestre Camisa, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Educação Física e Desportos, Grupo de pesquisa LABCAPO - Laboratório Capoeira, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Correspondência:

Livia de Paula Machado Pasqua. Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Carlos Chagas Filho, 540, Cidade Universitária, Rio de Janeiro - RJ, CEP 21941-599. Email: liviapasqua@yahoo.com.br



Palavras-chave: Capoeira. Mestre de Capoeira. Preconceito. Ensino - metodologia. Educação Física. Educação.

ABSTRACT

Introduction: Over 50 years of teaching, Mestre Camisa has traveled to different countries in order to spread the cultural manifestation of Capoeira, having experienced several teaching-learning situations, with people of different age groups, genders and social classes. **Objective:** to describe the experience of a Capoeira master, especially regarding the prejudices that still exist in his area, in order to collaborate for the construction of pedagogical alternatives to combat discrimination and intolerance. **Methodology:** This is a descriptive-exploratory study, with a structured interview technique, interpreted and analyzed by means of categories established a priori. **Results and discussion:** The themes related to homophobia, racism, machismo, xenophobia, adultcentrism, ableism and religious intolerance in Capoeira were discussed. However, in this report, specifically, the categories related to religious intolerance, machismo and training in Capoeira were evidenced. In relation to religious intolerance, he made comparisons with other Brazilian manifestations of African origins that are confused with religions and highlighted the role of valuing the historical component in teaching to combat prejudice. Regarding women in Capoeira, he mentioned the increase in the presence of women in this art, the contribution to its development and the demand for a more inclusive overview. Regarding educational background, he reported on pedagogical strategies developed in her group. **Final Considerations:** It is hoped that this interview can contribute to thinking about the confrontation of prejudices and impact on the use and development of Capoeira and its pedagogical aspects in its own and other related areas.

Keywords: Capoeira. Capoeira Master. Prejudice. Teaching - Methodology. Physical Education. Education.

RESUMEN

Introducción: A lo largo de 50 años de enseñanza, Mestre Camisa ha viajado a diferentes países con el fin de difundir la manifestación cultural de la Capoeira, habiendo vivido varias situaciones de enseñanza-aprendizaje, con personas de diferentes grupos de edad, géneros y clases sociales. **Objetivo:** describir la experiencia de un maestro de Capoeira, especialmente en lo que se refiere a los prejuicios que aún existen en su área, con el fin de colaborar en la construcción de alternativas pedagógicas para combatir la discriminación y la intolerancia. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo-exploratorio, con técnica de entrevista estructurada, interpretado y analizado mediante categorías establecidas a priori. **Resultados y discusión:** Se discutieron los temas relacionados con la homofobia, el racismo, el machismo, la xenofobia, el adultocentrismo, el capacitismo y la intolerancia religiosa en la Capoeira. Sin embargo, en este reportaje, específicamente, se evidenciaron las categorías relacionadas con la intolerancia religiosa, el machismo y la formación en Capoeira. En relación a la intolerancia religiosa, hizo comparaciones con otras manifestaciones brasileñas de origen africano que se confunden con las religiones y destacó el papel de la valoración del componente histórico en la enseñanza para combatir los prejuicios. En cuanto a las mujeres en la Capoeira, mencionó el aumento de la presencia de mujeres en este arte, la contribución a su desarrollo y la demanda de una mirada más inclusiva. En cuanto a la capacitación, informó sobre las estrategias pedagógicas desarrolladas en su grupo. **Consideraciones finales:** Se espera que esta entrevista pueda contribuir a pensar en la confrontación de prejuicios e impacto en el uso y desarrollo de la Capoeira y sus aspectos pedagógicos en su propia y en otras áreas relacionadas.

Palabras Clave: Capoeira. Maestro de Capoeira. Prejuicio. Enseñanza - metodología. Educación física. Educación.

APRESENTAÇÃO

Para celebrar o 1º. Dossiê temático sobre Capoeira da Revista Conexões Unicamp 2023, intitulado “O QUE PODE O CORPO-CAPOEIRA NA CONTEMPORANEIDADE: sobre as facetas desta manifestação cultural e seus respectivos campos de expressão e atuação”, apresentamos a essa edição duas colaborações especiais de uma mestra e de um mestre de Capoeira.

Dessa forma, esse manuscrito configura-se como uma entrevista, que pretende abordar a temática sobre preconceitos e discriminação que o corpo-capoeira ainda enfrenta, em busca de alternativas para pensar estratégias pedagógicas de combate a essas opressões e intolerâncias.

Um pouco sobre o corpo-capoeira na voz de Mestre Camisa!

INTRODUÇÃO: DO MENINO AO MESTRE FUNDADOR DE UMA NOVA FORMA DE CAPOEIRA

Mestre Camisa nasceu em 1955, em Itapeipu, no sertão da Bahia, tendo vivido sua infância intensamente na natureza em Jacobina- BA, apreciando vaqueiros, músicas tradicionais e outras histórias do sertão nordestino. Após a morte de seu pai, foi estudar no Mosteiro de Jequitibá³ (Silva, 2019, p. 172), em Mundo Novo – BA, nos anos 1965/66. José Tadeu era considerado um menino hiperativo, não gostava de estudar, e quando jovem decidiu criar uma escola não tradicional, culminando posteriormente, na Abadá-Capoeira. Em 1971 foi formado por Mestre Bimba e em 1972 resolve fixar residência no Rio de Janeiro, quando em 1988 funda a Abadá-Capoeira, que tinha por objetivo difundir uma técnica desenvolvida por ele, com base nas capoeiras Regional, de Angola e Capoeira de Rua.

Toda sua infância em Jacobina – BA, seu sonho de ser vaqueiro, o que mais gostava, sua hiperatividade, tempos de menino, aprendeu a montar, caçar, banhar em rio e riacho, na escola, conheceu a disciplina, a história, a ginástica, mas também os castigos tudo isso vai influenciar a sua maneira de pensar a sua vida e a própria Capoeira (Trindade; Oliveira, 2020, p. 61).

Carvalho (2020) investigou a filosofia e o método da escola Abadá-Capoeira, compreendendo a importância da figura e vivência do Mestre Camisa a partir de sua própria análise crítica do mundo contemporâneo e seu pensamento dialético para a práxis social transformadora presente em seus ensinamentos. Assim sendo, sua metodologia própria, com conteúdos técnico-corporal, musical e procedimental, consiste em profissionalizar a pessoa capoeirista numa

³ O Mosteiro de Jequitibá é um colégio interno de padres austríacos em pleno sertão nordestino (Trindade, Oliveira, 2020).

dimensão pedagógica e identitária própria.

Trindade e Oliveira (2020 p. 62-66) investigam a memória e identidade da Abadá-Capoeira a partir da história de vida de Mestre Camisa, compreendendo assim três ciclos dessa escola, e em 2020, é iniciada uma nova fase, a concepção da Capoeira Abadá, como uma nova forma de Capoeira. Mestre Camisa afirma (2022, p. 3): “Depois da Capoeira Angola e Capoeira Regional, destaco que a Capoeira Abadá se apresenta como a terceira Capoeira do berimbau. Traz no seu método uma fundamentação [...]”.

Assim sendo, trata-se de um mestre de Capoeira que busca a valorização e preservação dessa manifestação, firmando seu compromisso de salvaguarda deste bem cultural imaterial do mundo por meio de sua prática, escrivência e ensinamento de modo poético e lúdico (Mestre Camisa 2015, 2016; Trindade, 2017) e contribuindo para novos entendimentos e expressões sobre os campos de atuação da Capoeira, a exemplo da sua contribuição com os novos toques de berimbau e jogos (Mestre Camisa, 2022a, 2022b; Trindade, 2022) e para a colaboração de um entendimento de floreio na Capoeira (Pasqua, 2022).

MÉTODO

Foi realizada um estudo de cunho descritivo-exploratório (Thomas; Nelson; Silverman, 2012), com técnica de entrevista estruturada, interpretada e analisada por meio categorias estabelecidas a priori (Gil, 2007).

A entrevista foi realizada de forma presencial, no dia 28 de março de 2023, gravada em formato MP3, no Centro Educacional Mestre Bimba – CEMB, espaço fundado pelo próprio mestre. Em seguida, passou pelo processo de transcrição, edição e análise de narrativa. As categorias estabelecidas a priori foram: “Intolerância religiosa na Capoeira”; “Mulheres e o machismo na Capoeira”; “Capoeira e fobias”; “Capoeira, adultocentrismo e capacitismo”; “Capoeira e Racismo” e “Capoeira, fundamento e formação”. Posteriormente, a entrevista foi devolvida ao entrevistado para checar a veracidade e a fidedignidade da transcrição.

Na entrevista foram realizadas duas perguntas, relacionando Capoeira, o combate a preconceitos e os aspectos pedagógicos no ensino da Capoeira:

- 1- Mestre, ao longo de sua vida de Capoeira, o senhor (a) já presenciou algum caso de homofobia, racismo, machismo, xenofobia, adultocentrismo, capacitismo ou intolerância religiosa? O senhor poderia nos relatar?
- 2- Como o senhor aconselharia as pessoas, os (as) alunos (as), os (as) professores (as) a trabalhar esses temas em suas práticas pedagógicas?

Devido ao limite do formato, para este manuscrito foram evidenciadas apenas as categorias acerca da intolerância religiosa, sobre as mulheres e o machismo na Capoeira e as possíveis estratégias pedagógicas de combate a preconceitos, violências e intolerâncias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA CAPOEIRA

Ultimamente a crescente de casos de intolerância religiosa foi registrada no Brasil. De acordo com os dados do portal Disque 100, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, foram registrados 477 casos de intolerância religiosa em 2019, 353 casos em 2020 e 966 casos em 2021. (Agência Brasil, 2023).

Ao longo da Primeira República e a Era Vargas, de 1889 a 1945 quando a intolerância religiosa era institucionalizada no Brasil, por um Código Penal (Brasil, 1890, cap. III, art.156, 157) que definia como crime "praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismans e cartomancias", bem como o "ofício do denominado curandeiro", a Capoeira também era considerada crime, sofrendo severas repressões, com a proibição de "Fazer nas ruas e praças publicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem" (Brasil, 1890, cap. XIII, art. 402).

Atualmente, apesar de a Constituição Federal definir que "é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias" (Brasil, Constituição Federal, 1988, Cap. I. Art.5.§ VI.), e a Capoeira ter sido descriminalizada, ambas ainda sofrem obstáculos em relação a preconceitos, principalmente devido a herança colonial de perseguição a práticas de matrizes africanas, como terreiros e objetos sagrados destruídos, centros de treinamento de capoeira sendo fechados, entre outras problemáticas.

Para o limite desse artigo resta-nos admitir que, embora a Capoeira não seja uma religião, ela nasce no amálgama de saberes que foram recuperados e reinventados em diáspora (Rosa, 2015), com uma variedade de nações (no sentido de culturas), que aportaram no Brasil, compuseram esse caldeirão cultural no país, e que compuseram, portanto, uma sociedade plural. Assim, discutir sobre intolerância religiosa na Capoeira é além de desmistificar a prática, reconhecer e valorizar suas matrizes, além de aliar-se a outras manifestações de mesma origem ao combate a preconceitos por meio da jornada educacional.

Assim, Mestre Camisa, a partir de sua experiência, afirma que a Capoeira

atrai pessoas de todos os tipos de religião, visto que cada ser humano busca algo diferente em sua prática. Devido à sua escola de Capoeira estar presente no Brasil todo e em mais de 70 países, distribuídos nos diferentes continentes, ela recebe capoeiristas de diferentes crenças. Nesse sentido, o mestre percebe que o pensamento unificador de pessoas de diferentes fés é o entendimento da Capoeira como arte de inclusão.

Ao ser questionado sobre a associação da Capoeira com as religiões de matrizes africanas, como candomblé e umbanda, por exemplo, o mestre afirma que há sim uma relação histórica, na formação dessas práticas, pois essas manifestações todas são decorrentes da diáspora africana, mas que a Capoeira, assim como o frevo, o samba, o jongo, o maculelê, não são religiões.

Tem influência? Sim, religiosa tem. Mas não é uma imposição. Foi influência do sincretismo, essa coisa toda. Mas... o que eu tento é que todos se respeitem. Não é? Eu particularmente não tenho religião, eu tenho uma espiritualidade. Eu fui educado na religião católica e espírita. Depois eu me afastei da religião, aumentei minha espiritualidade, para que eu pudesse lidar com todos esses capoeiristas com religiões diferentes. São capoeiristas de religiões do mundo inteiro.

[O/a capoeirista] que quer se expressar porque ele vai jogar... um chega aqui e se benze, o outro toca a mão no chão, o outro faz um gesto religioso e espontaneamente, assim que você... você não vai, a princípio, proibir. "Ó, você não pode se benzer", não. Mas que ele não confunda e nem imponha a religião. Né. Que possa respeitar a religião do outro e conviver, esse momento em que está na capoeira, capoeira é capoeira. Religião é uma parte que tem com o capoeirista.

Mas é uma balança que o tempo todo. Tá entendendo. Hoje, você tem que ter muito cuidado. Como lidar com isso, valores religiosos, valores culturais. Não é? A capoeira atrai, as pessoas vêm pra capoeira pela música, pela luta, pela cultura, pela atividade física, pela história. Acha, sabe, vem, por várias razões, e você equilibrar isso é difícil. E agora, com religiões também. Acho que as religiões afro-brasileiras, né, é... muitos capoeiristas, seguem e cultuam isso, eu respeito. Mas eu separo religião de capoeira. Religião é uma coisa, capoeira é outra. Como jogar capoeira tem um lado espiritual. Eu aprendi assim. Tá entendendo. Separando os atos religiosos do jogo da capoeira. (Mestre Camisa)

O mestre afirma sobre a dificuldade de explicar a algumas pessoas ou familiares de praticantes sobre essa questão de religião na Capoeira. Alguns capoeiristas cantam músicas que fazem referências a orixás, ou homenagens, nomes em yorubá, entre outros, mas isso não quer dizer que está tocando um ponto específico de candomblé na roda de capoeira. O mestre acredita que isso descaracterizaria o jogo da capoeira, assim como as canções de capoeira não fazem sentido para um ritual do candomblé. Há similaridades entre as canções, mas as práticas possuem objetivos diferentes, sendo necessário cuidado com os

valores culturais, religiosos e pessoais.

Mas é uma balança que o tempo todo. Tá entendendo. Hoje, você tem que ter muito cuidado. Como lidar com isso, valores religiosos, valores culturais. Não é? A capoeira atrai, as pessoas vêm pra capoeira pela música, pela luta, pela cultura, pela atividade física, pela história. Acha, sabe, vem, por várias razões, e você equilibrar isso é difícil. E agora, com religiões também. Acho que as religiões afro-brasileiras, né, é... muitos capoeiristas, seguem e cultuam isso, eu respeito. Mas eu separo religião de capoeira. Religião é uma coisa, capoeira é outra. Como jogar capoeira tem um lado espiritual. Eu aprendi assim. Tá entendendo. Separando os atos religiosos do jogo da capoeira. (Mestre Camisa)

Mestre Camisa afirma que o professor não é obrigado a entender de todas as religiões, mas sim deve ter o compromisso de desmistificar a prática da capoeira como ato religioso e fazer compreender que, quem possui religião é a pessoa, e não a prática, explicando sobre a história de formação e origens da capoeira (herança africana) assim como a constituição de uma arte que engloba várias artes.

Ademais, sea intolerância religiosa é considerada crime, à medida que esse ato ocorre dentro do ambiente da Capoeira, também deve ser combatido, e, portanto, trata-se de um ponto fundamental a ser considerado no projeto educacional capoeirístico e de forma geral.

MULHERES E O MACHISMO NA CAPOEIRA

Ao pensarmos sobre as mulheres e o machismo na Capoeira, principalmente nesses últimos 20 anos, foi possível verificar a preocupação com essa temática em pesquisas acadêmicas, a exemplo de Conrado (2006), Foltran (2017), Beltrão (2021), Zonzon (2021) e França (2021), que salientaram o processo de invisibilização da figura feminina ao longo dos tempos.

De acordo com os dados presentes em França (2021), a partir de sua investigação que buscou compreender o panorama das mulheres dentro e fora do Brasil, a partir das trajetórias formativas e os registros biográficos de mestras de capoeira, foi possível desenvolver um catálogo com 257 biografias. Sua pesquisa continua e tem aumentado substancialmente:

Se, no passado, a forma de registrar os documentos invisibilizava as narrativas das mulheres, na contemporaneidade, elas têm narrado suas histórias em *lives*, documentários, livros, pesquisas científicas, dissertações de mestrado, teses de doutorado, etc. A rápida expansão das TICs tem facilitado o acesso às informações sobre a capoeira, inclusive o ensino das aulas e o compartilhamento de experiências, principalmente em tempos de pandemia. (França, 2021, p. 155).

De outro modo, em sua época de formação, Mestre Camisa afirma que não havia mulheres treinando em sua turma, mas que ouviu dizer sobre mulheres que treinaram em épocas anteriores. Disse que a Capoeira sempre foi um ambiente mais masculino e em relação às músicas, notava algumas letras machistas, dirigindo-se à mulher de forma pejorativa, que pouco acreditavam ou fortaleciam, desencorajando as mulheres. Para tanto, dentro de seu grupo buscou desaproveitar o canto destas músicas, incentivou a mudar as letras e compor novas músicas.

Mestre Camisa sempre acreditou que as mulheres contribuiriam bastante para o desenvolvimento da Capoeira, a exemplo disso citou a influência na musicalidade, quando de sua época de formação notava a presença feminina no coro de Mestre Bimba:

Eu sempre achei que... as mulheres iam contribuir bastante na capoeira. Em vários aspectos. Eu vi a presença feminina no trabalho de Mestre Bimba no coro. É claro que a filha do mestre tinha treinado capoeira e outros, mas em relação aos homens muito pouco. Então, no coro, as mulheres cantando. A presença muito forte. A própria afinação, essa coisa é marcante. (Mestre Camisa)

Quando começou a Capoeira no Rio de Janeiro em 1972, havia poucas mulheres no início e posteriormente o número foi aumentando. Sua meta inicial era ter mais mulheres e que elas pudessem chegar até o nível de se graduar (corda azul), pois muitas paravam e não conseguiam atingir esse grau, por diversas razões:

Então a primeira aluna, nesse sistema de graduação, na corda azul, foi uma aluna minha, porque era um tabu a mulher chega na corda azul na época. Não é que as pessoas dificultassem. O ambiente era muito de homens, só tinha homens. Não é? Então, não tinha criança também... uma outra criança. E as mulheres foram aos poucos conquistando o espaço.

Então você não consegue mudar de uma hora pra outra. Né? Mas o objetivo é educar o cidadão como um todo. Que ele possa não carregar nenhum tipo de preconceito, seja ele racial, né, social, o que seja. Qualquer tipo de preconceito. Porque isso só vai nos trazer malefícios, sofrimento. E a capoeira, eu acho que a sua própria história passou e passa por vários tipos de discriminação, preconceito. Não é? Então, o capoeirista de alma que teve uma boa formação capoeirística ele é contra tudo isso. E tenta evitar. Não é? Ele tem que se comportar e dar exemplo. (Mestre Camisa)

Mestre Camisa afirma que ainda existe machismo na Capoeira, apesar de ter diminuído, segundo ele, devido ao número maior de mulheres na Capoeira e devido à sua crescente posição na Capoeira com as graduações mais altas. Por isso, procura incentivar e dar força aos movimentos femininos. Acredita que uma visão feminina oferece uma percepção bem maior de diferentes aspectos e

contribui muito mais com o desenvolvimento geral, global da Capoeira e dos capoeiristas: “Então, meio que vai ser um equilíbrio total no desenvolvimento das artes da capoeira. A sensibilidade, a percepção e a intuição feminina” (Mestre Camisa).

Acrescentamos que, a presença da mulher na Capoeira não é somente uma questão de autorização para contribuição à área, mas sim, de ocupação e constituição de um espaço plural, justo e humanitário nesse ambiente. Não considerar a mulher, ou melhor, as mulheres (leia-se diferentes tipos de feminilidades) nesse ambiente, significa também reconhecer apenas a existência de um único tipo de masculinidade nesse universo, de pessoas LGBTQIA+ e outros grupos minoritários, corroborando com as pesquisas sobre discursivo inclusivo de gênero na Capoeira, de Owen e De Martini Ugolotti (2019); masculinidades, esportes e Educação Física de Devede; Brito(2021) e Camargo, 2021; além das im(possibilidades) esportivas de transexuais (Garcia, 2021).

De uma forma geral, foi possível perceber que o foco do mestre não esteve direcionado a casos específicos de intolerância religiosa e machismos na Capoeira, e sim em uma preocupação maior em ressaltar a Capoeira e seu potencial para enfrentar essas violências. Nesse sentido reunimos a seguir as reflexões do mestre acerca do potencial pedagógico dessa manifestação, seus desdobramentos e implicações para quebrar paradigmas e humanizar as relações sociais.

CAPOEIRA, FUNDAMENTO E FORMAÇÃO

Devido ao seu histórico e experiências de vida, Mestre Camisa costuma ensinar e conversar sempre jogando com as palavras para simbolizar e exprimir conceitos.⁴Por isso, o mestre tem apreço por metáforas, brincadeiras, improvisações, literatura de cordel, circo, moda de viola e outras artes, buscando exemplificar o máximo para que seus (suas) discípulos (las) o compreendam. Então, ao ser questionado sobre racismos, preconceitos e violências na Capoeira, as respostas do mestre sempre continham a palavra “identificação”, e que as pessoas capoeiristas que se identificam com a Capoeira, que tem um “amor”, isso possibilita ao sujeito que desenvolva a capacidade de atravessar fronteiras.

Assim ficam as questões: afinal o que tem a Capoeira de tão apaixonante? Quais são as ferramentas pedagógicas presentes na Capoeira que possibilitam ao sujeito praticante o seu desenvolvimento como ser humano, autonomia e emancipação? O que é diferencial na formação de um sujeito praticante de Capoeira ao se comparar a outras práticas corporais? Ao ser indagado sobre o

⁴ Consultar: MESTRE CAMISA. *Versos, pensamentos, citações, provérbios, ditados, adágios, anexins, aforismos, máximas e ditos populares*. Rio de Janeiro: Abadá edições, 2015.

MESTRE CAMISA. José Tadeu Carneiro Cardoso. *Jogando com as palavras nas rodas da vida*. Rio de Janeiro: Abadá edições, 2016.

que há de tão especial na Capoeira o mestre responde:

Essa magia, essa energia, essa magia. Olha, cada um fala de um aspecto, né. É, eu vejo... a capoeira como arte. Como a arte, como a arte marcial. Como arte, são várias artes numa arte. E a palavra arte a arte é uma coisa, assim que já sabem... uma arte natural, você vê uma árvore frondosa, toda florada, uma arte da natureza. Uma pedra, tudo vira arte, um gesto, um movimento, um golpe, um drible. Tudo vira arte. Então, como a capoeira, a arte é uma coisa assim... que sensibiliza. Que hipnotiza a pessoa. Você fica assim, ó, "que coisa, que coisa fantástica, meu Deus. Olha que arte, obra de arte".

Tudo pode virar arte, em qualquer área, quando a coisa é tão bem feita e com sensibilidade e movimento, chega àquele ponto. E o movimento com floreio. Movimento, um golpe, um drible, qualquer coisa nesse sentido. Então, a capoeira tem muitas artes. Se deixa você encantado, ela te encanta. Você se motiva. O canto, até o canto, corrido, o canto repetitivo que vai te levando aquele ali, vai te levando, você vai, e o prazer do jogo, da música, do movimento. Não é? Do entendimento do jogo e de todas essas artes que você vai equilibrando, te deixa com a magia. Cada um interpreta de uma forma.

Eu acho tão profundo que eu não tenho palavra para dizer isso, porque eu sinto, porque já senti. Não é todo dia, toda hora. Tem que estar em sintonia. Tem que harmonizar. O ambiente, estar propício. Toda a harmonia entre as artes da capoeira e os jogadores. E dois começam a jogar que hipnotizam a roda? Todos param para ver, e vai aquela coisa ali, tudo vira um. São os dois jogando com harmonia do ritmo, do canto, do toque, as pessoas assistindo. E equilibra aquilo ali. É um momento mágico da capoeira. (Mestre Camisa)

Infere-se, portanto, que o entendimento de Capoeira como arte, na visão de mestre Camisa, é fundamental para compreender o potencial para seu potencial pedagógico. De acordo com Pasqua e Toledo (2021, p. 89), principalmente a partir dos estudos sobre o floreio na Capoeira, o entendimento da relação entre arte e Capoeira a partir de um corpo polissêmico, permite compreender o/a capoeirista como um corpo que

[...] além de lutador e jogador é dançante e teatral, criativo, ou seja, um corpo produtor de conhecimento, corpo livre, corpo como identidade que é ao mesmo tempo coletiva (pertencente ao universo da Capoeira) e preserva a individualidade do ser.

Ainda que destacado o potencial pedagógico para enfrentamento de diferenças a partir do entendimento da Capoeira como arte, o mestre afirma que um dos principais problemas existentes na Capoeira, é a própria formação do/da capoeirista, principalmente de quem vai dar aula. Sua percepção da Capoeira como uma arte que engloba várias artes, bem como sua complexidade, exige um aprofundamento e atualização constante de seu ensino-aprendizagem. Assim, faz

uma comparação com outra prática corporal, o basquete:

Olha, eu acho que você se propõe a ensinar capoeira, né? A gente que pensar na formação do capoeirista. Formação das pessoas que vão dar aula. Trabalhar com todo tipo de pessoas que são atraídas por essas artes. Você vai dar aula de basquete, um exemplo, basquete, ou outra atividade. Ah, tá ali para jogar basquete, você lá não vai aprender música, e nem vai aprender a lutar. E nem vai fazer acrobacia com a bola. Uma coisa você não vai com o corpo, dar salto mortal. Então, na capoeira se atrai pessoas que querem todo o tipo de coisa. Um veio para lutar, outro veio só para fazer ginástica. Outro veio por causa da música, o outro gosta só da parte acrobática, não quer a parte marcial. Então você buscar o equilíbrio disso é muito difícil e tem que prestar atenção para não haver um extremo, ou agressão física daquele que gosta mais da parte marcial e o outro que está mais pela ginástica. (Mestre Camisa)

Assim sendo, devido à sua complexidade e às diferentes demandas de procura, ou seja, dos objetivos que as pessoas possuem em praticar Capoeira, o professor ou a professora deve abarcar diferentes aspectos (marcial, musical, acrobático etc.) numa mesma aula, buscando um equilíbrio.

Para conduzir uma turma de capoeiristas o mestre sugeriu o equilíbrio das artes da Capoeira durante as aulas, *apapoeira* (bate-papo da Capoeira), o conhecimento da turma pelo jogo e pela roda de conversa (aprendeu isso com seu próprio mestre de Capoeira, Mestre Bimba) e a postura de professor/professora também como um aprendiz:

Então a Capoeira, como eu lhe disse, ela busca harmonia. Porque ela tem várias artes que cada um se expressa da sua forma. Eu acho que a capoeira foi me ensinando a estar sempre cada dia aprendendo, né. Eu já ensino há muitos anos, já aprendi e continuo aprendendo a aprender com as pessoas, aprender com o aluno. No dia-a-dia, não é? É um eterno aprendizado.

Então acho que essa troca de conhecimento aluno-professor, professor-aluno, isso que busca a harmonia. Se o professor ficar naquela postura do superior que sabe mais, que vai ter mais experiência, mas os alunos também têm a vivência deles, cada um, somando a vivência de cada um, passa a ser maior do que o próprio professor.

E como eu valorizo todos os aspectos da capoeira e tento harmonizar, isso, eu sinto que é um trabalho que dá muito mais dá muito mais trabalho, mas o resultado é mais prazeroso. (Mestre Camisa)

Assim, acreditamos que a formação na Capoeira deva passar por não apenas um modo de ensino, mas pensando nas diversas possibilidades que seu "jogo" oferece, como os tipos de conteúdo (fundamentos, gestualidades, instrumentos, musicalidade, artes, história, etc.), as estratégias de ensino no

dia-a-dia (ensino técnico, tático e estratégico, tanto individual, em dupla ou grupos, muitas vezes mais centralizados em estudantes do que no/na docente) e as possibilidades extraclasse (cursos de formação continuada da escola Abadía-Capoeira, eventos, congressos, seminários, visitas guiadas e estudo do campo de locais históricos relevantes para a Capoeira e matrizes africanas de modo geral). A diversificação proporcionada pelas inúmeras possibilidades desses “jogos”, muito possivelmente poderá contribuir no combate a preconceitos, pois considera a multiplicidade de perspectivas do ser no entendimento de si e do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que constatado o discurso apaixonado do mestre pela sua arte, foi possível demonstrar a sua experiência em relação à intolerância religiosa e machismo na Capoeira, bem como o destaque dado por ele à formação do (da)capoeirista e seu impacto no ato de ensino-aprendizagem dessa manifestação cultural.

Na visão do mestre, a principal forma de combate às violências, racismos e preconceitos presentes na capoeira e na sociedade é a melhora da formação da pessoa capoeirista que dará aulas, sua formação e profissionalização. A partir do constante aprendizado e aperfeiçoamento “das artes da arte da capoeira” é possível equilibrar e harmonizar os conteúdos e estratégias das aulas, considerando as pessoas e suas diferentes perspectivas, fazendo da capoeira uma arte mais inclusiva e, portanto, mais preparada para lidar com intolerâncias.

Com esse relato de experiência espera-se contribuir com a prática docente de capoeiristas e não capoeiristas, bem como incentivar novas pesquisas acerca do entendimento da capoeira como uma prática pedagógica em si.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colaboradores membros do Grupo de Pesquisa LABCAPO – Laboratório Capoeira, na etapa de coleta de dados, especialmente Abaeté Strino Dalto e Paulo César Miranda da Silva.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

José Tadeu Carneiro Cardoso - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos).

Livia de Paula Machado Pasqua - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Dos direitos e deveres individuais e coletivos. Cap. I. Art.5.ºVI. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRASIL. Ministério dos Negócios da Justiça. *Decreto. 847, de 11 de outubro de 1890*. Promulga o Código Penal. Cap. XII. Dos vadios e capoeiras. Art. 402. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRASIL. Ministério dos Negócios da Justiça. *Decreto n. 847, de 11 de outubro de 1890*. Promulga o Código Penal. Cap. XII. Cap. III. Dos crimes contra a saúde pública. Art. 156,157,158. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 28 jul. 2023.

AGÊNCIA BRASIL. Relatório aponta aumento de casos de intolerância religiosa no país. Religiões de matriz africana são as mais atingidas. Reportagem de Ana Cristina Campos, publicada em 22 jan. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-01/relatorio-aponta-aumento-de-casos-de-intolerancia-religiosa-no-pais>. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRITO, Leandro Teofilo de; DEVIDE, Fabiano Pries. (Orgs.). *Estudos das masculinidades na educação física e no esporte*. São Paulo: nVersos Editora, 2021.

CAMARGO, Wagner Xavier. *Leituras de Gênero e Sexualidade nos Esportes*. São Carlos: EdUFSCar, 2021.

CARVALHO, Paulo César Valadares (Mestre Paulinho Velho). Escola Abad-Capoeira: filosofia e método. In: MOREIRA, Sergio Rodrigues; OLIVEIRA, Sérgio Roberto de Lara; BRITO, Andreyson Calixto de (Orgs.). *V AbadAcadmico Capoeira, tecnologia e tradição: diálogos contemporâneos*. Petrolina, PE: UNIVASF; Fortaleza, CE: IFCE; Curitiba, PR: ABAD-Capoeira, 2020.

CONRADO, Amlia Vitória de Souza. *Capoeira angola e dança afro: contribuições para uma política de educação multicultural na Bahia*. 2006. 304 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

BELTRÃO, Mnica. *Das mulheres desordeiras, valentes e capoeiras*. Campina Grande: Plural, 2021.

FRANÇA, bia Lima de. *Trajtrias formativas e registros biográficos de mestras de capoeira*. 2021. 299 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

FOLTRAN, Paula Juliana. "Capoeira é pra homem, menino e mulher": angoleiras entre a colonialidade e a descolonização. *Sankofa: Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana*, v. 10, n. 19, p. 83-106, ago. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sankofa/article/view/137197/132983>. Acesso em: 28 jul. 2023.

GARCIA, Rafael Marques. *A participação e repercussão de mulheres transexuais no voleibol feminino brasileiro: entre (im)possibilidades esportivas*. Tese (Doutorado em Educação Física) - Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

OWEN, Craig ; UGOLOTTI, Nicola De Martini. "Pra Homem, Menino e Mulher"?: Problematizing the Gender Inclusivity Discourse in Capoeira. *International Review for the Sociology of Sport*, v. 54, n. 6, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1012690217737044?journalCode=irsb>. Acesso em: 28 jul. 2023.

PASQUA, Lívia de Paula Machado. *O floreio na Capoeira*. 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CARDOSO, José Tadeu Carneiro. *Versos, pensamentos, citações, provérbios, ditados, adágios, anexins, aforismos, máximas e ditos populares*. Rio de Janeiro: Abad edições, 2015.

CARDOSO, José Tadeu Carneiro. *Jogando com as palavras nas rodas da vida*. Rio de Janeiro: Abad edições, 2016.

CARDOSO, José Tadeu Carneiro. Prefácio. In: *Coletânea do VII AbadAcadmico - Escola Capoeira Abad*: Encontro Técnico-Científico de Capoeira [recurso eletrônico] / MOREIRA, Sergio Rodrigues; OLIVEIRA, Sérgio Roberto de Lara; BRITO, Andreyson Calixto de (orgs.). – Petrolina, PE: UNIVASF; Fortaleza, CE: IFCE; Curitiba, PR: ABAD-Capoeira, 2022a, p. 4.

CARDOSO; José Tadeu Carneiro. Jogos complementares da Capoeira Abad: inovações para um melhor desenvolvimento do capoeirista. In: MOREIRA, Sergio Rodrigues; OLIVEIRA, Sérgio Roberto de Lara; BRITO, Andreyson Calixto de (Orgs.). *Coletânea...*

ABADÁCADÊMICO - Escola Capoeira Abadá: Encontro Técnico-Científico de Capoeira, 7. [recurso eletrônico]. Petrolina, PE: UNIVASF; Fortaleza, CE: IFCE; Curitiba, PR: ABADÁ-Capoeira, 2022b, p. 27-34.

PASQUA, Livia de Paula Machado. A contribuição de Mestre Camisa para uma concepção de floreio na capoeira. *In: MOREIRA, Sergio Rodrigues; OLIVEIRA, Sérgio Roberto de Lara; BRITO, Andreyson Calixto de (Orgs.). Coletânea... ABADÁCADÊMICO - Escola Capoeira Abadá: Encontro Técnico-Científico de Capoeira, 7.* [recurso eletrônico]. Petrolina, PE: UNIVASF; Fortaleza, CE: IFCE; Curitiba, PR: ABADÁ-Capoeira, 2022, p. 115-125.

PASQUA, Livia de Paula Machado; TOLEDO, Eliana de. Diálogos entre a capoeira e a arte: sobre um corpo polissêmico. *Revista de Humanidades e Letras*. Ceará, v. 7, n. 2, p. 77-92, 2021.

ROSA, Cristina Fernandes. *Brazilian bodies and their choreographies of identification: swing nation*. Basingstoke, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015.

SILVA, Valdinei Ribeiro. Mestre Camisa: Mosteiro de Jequitibá após 50 anos. *In: SONODA-NUNES, Ricardo João; FREITAS, Jorge Luiz de; OLIVEIRA, Sérgio Roberto de Lara (orgs.). Anais... ABADÁCADÊMICO: Encontro Técnico-Científico de Capoeira, 4.* Curitiba: UFPR, 2019. p. 172.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRINDADE, Francílio Benício Santos de Moraes. Mestre Camisa joga com as palavras na escrevivência da capoeira. *In: MOREIRA, Sergio Rodrigues; SANTOS, Marcos Paulo Alves dos; NUMATA FILHO, Eduardo Seiji (Orgs.). Anais... ABADÁCADÊMICO - Escola Capoeira Abadá: Encontro Técnico-Científico de Capoeira, 2.* Petrolina, PE: UNIVASF, 2017.

TRINDADE, Francílio Benício Santos de Moraes. Capoeira Abadá, de Mestre Camisa: uma transformação e evolução da abadá-capoeira. *In: MOREIRA, Sergio Rodrigues; OLIVEIRA, Sérgio Roberto de Lara; BRITO, Andreyson Calixto de (Orgs.). Coletânea... ABADÁCADÊMICO - Escola Capoeira Abadá: Encontro Técnico-Científico de Capoeira, 7.* [recurso eletrônico]. Petrolina, PE: UNIVASF; Fortaleza, CE: IFCE; Curitiba, PR: ABADÁ-Capoeira, 2022, p. 172 a 183.

TRINDADE, Francílio Benício Santos de Moraes; OLIVEIRA, Marcos Vinícius Gomes de. Três Ciclos da ABADÁ-CAPOERA, de Mestre Camisa: memória e identidade de uma escola de capoeira. *In: MOREIRA, Sergio Rodrigues; OLIVEIRA, Sérgio Roberto de Lara; BRITO, Andreyson Calixto de (Orgs.). ABADÁCADÊMICO Capoeira, tecnologia e tradição: diálogos contemporâneos, 5.* Petrolina, PE: UNIVASF; Fortaleza, CE: IFCE; Curitiba, PR: ABADÁ-Capoeira, 2020.

Recebido em: 28 nov. 2023
Aprovado em: 22 jan. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

